

HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabrielle Porfirio Souza(1); Anacleia Marialba Gnattali Reinaldo Cardoso (2); Rafaela Correia Bernardo de Souza (3); Jéssica Oliveira Rodrigues (4); Elaine Valdna Oliveira dos Santos (5)

¹ *Enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Município de João Pessoa (RMSFC/JP). gabriele_132@hotmail.com;*

² *Fisioterapeuta residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Município de João Pessoa (RMSFC/JP). cleinha20@hotmail.com;*

³ *Nutricionista residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Município de João Pessoa (RMSFC/JP). rafaelanutri_vida@hotmail.com;*

⁴ *Enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Município de João Pessoa (RMSFC/JP). E-mail: jessicar.o@hotmail.com.*

⁵ *Orientadora, nutricionista, mestre em Ciências da Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: nut.elaineoliveira@gmail.com*

Resumo: A Política Nacional de Humanização (PNH) objetiva consolidar os princípios do SUS e produzir mudanças no modo de gerir e cuidar. Trata-se de uma política transversal que contempla os diversos contextos da saúde, e busca qualificar as relações de trabalho e a comunicação entre pessoas. Humanizar constitui-se então como a inclusão da diversidade no processo de gestão e cuidado. O presente estudo constitui-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou como ferramenta de busca o Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, onde foram analisados produções científicas brasileiras publicadas no período de 2012 a 2017, com conteúdo completo disponível, escritos em português e inclusos nas bases de dados BDNF e LILACS. Utilizou-se os seguintes descritores: humanização, atenção básica, saúde da família, unidos pelo operador booleano "and". Após a aplicação dos critérios de inclusão e análise dos estudos, obtivemos uma amostra final de 15 artigos, desses, 12 publicações (80%) pertenciam a Base de Dados LILACS. Em tocante ao ano das publicações, observamos que em 2012 obtivemos o maior número de publicações inerentes à temática, cerca de 06 publicações. Quanto ao tipo de estudos destacaram-se os artigos estudo de campo, apresentando um total de 07 artigos. Em relação a área de formação e conhecimento dos autores, a pesquisa evidenciou que 13 artigos foram desenvolvidos por equipes interdisciplinares. Por fim, devido à relevância da temática na consolidação do SUS sugere-se a produção científica de mais estudos que visem aperfeiçoar a implementação e efetivação da PNH do SUS.

Palavras-chave: Humanização, Atenção Básica, Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Constituição Federal de 1988, expôs a definição de saúde como direito de cidadania, assim todos os cidadãos teriam direito à saúde, garantido mediante políticas sociais e econômicas. A consolidação do SUS veio reestruturar o modelo de saúde até então vigente e, para tal, foram criados diversos programas e estratégias que viriam auxiliar nesse processo.

Nessa perspectiva, a Estratégia Saúde da Família (ESF), inicialmente conhecida como Programa de Saúde da Família (PSF), apresenta papel de destaque, pois torna-se responsável pelo reordenamento do modelo de atenção à saúde, com a premissa de melhorar a qualidade e o acesso a atenção básica em saúde (DA SILVA et al. 2017).

Em 2003 foi lançada a Política Nacional de Humanização (PNH) a fim de consolidar os princípios do SUS e produzir mudanças no modo de gerir e cuidar. Pautada na inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado, a PNH acredita que a comunicação entre esses três atores do SUS provoca mudanças na produção da saúde. Trata-se de uma política transversal que contempla os diversos contextos da saúde, e busca qualificar as relações de trabalho e a comunicação entre pessoas. Humanizar constitui-se então como a inclusão da diversidade no processo de gestão e cuidado (BRASIL, 2013).

A PNH se organiza por meio de princípios, diretrizes, métodos e dispositivos. A PNH apresenta como princípios a transversalidade, indissociabilidade entre atenção/gestão, protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos autores. Em relação às diretrizes da PNH têm-se: acolhimento, ambiência, defesa dos direitos dos usuários, clínica ampliada, gestão participativa e valorização do trabalhador (BRASIL, 2010).

Na atenção básica, a efetivação desta política se mostra de grande relevância, visto ser entendida como a organizadora e porta de entrada preferencial do sistema. Para isso, a PNH orienta diretrizes específicas para atenção primária, como a elaboração de projetos individuais e coletivos, classificação de risco, acessibilidade aos outros níveis de atenção do sistema, práticas terapêuticas resolutivas, gestão participativa, ambiência acolhedora e a oferta de formas de acolhimento que inclua os usuários nesse processo.

O acolhimento pode ser considerado umas das principais diretrizes da PNH, pois trata-se de uma diretriz que permite o desenvolvimento do processo de trabalho tendo como centro as necessidades dos usuários, tornando-se um tecnologia para reorganizar os serviços. O acolhimento consiste na humanização do atendimento, das relações entre usuários e profissionais, que se inicia desde a chegada e recepção do usuário ao serviço até a resolução efetiva de suas necessidades (BAIÃO et al. 2014).

Acolher portanto, é reconhecer a legitimidade da necessidade de saúde do outro. O acolhimento deve ser construído de forma coletiva, por meio da avaliação do processo de trabalho e tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento de relações de confiança, vínculo e compromisso entre equipes/trabalhadores e usuários (BRASIL, 2013).

Diante do exposto e em virtude da relevância da temática para a produção e gestão do cuidado

humanizado na atenção básica, o estudo tem como objetivo caracterizar a produção científica brasileira acerca da humanização na atenção primária a saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite a síntese do conhecimento científico de determinada temática, através da análise de estudos independentes sobre o assunto e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA et al 2010).

Para a realização do presente estudo, percorreu-se as seis etapas sugeridas para a elaboração da revisão integrativa da literatura descritas a seguir: definição da pergunta norteadora; seleção de amostra na literatura (definição de critérios de inclusão e exclusão); coleta de dados; análise dos resultados; discussão dos resultados e a última etapa a apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al 2010).

O presente estudo utilizou como ferramenta de busca o Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, onde foram analisados produções científicas brasileiras mediante os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados no período de 2012 a 2017, com conteúdo completo disponível, escritos em português e incluídos nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para o cruzamento de dados utilizou-se os seguintes descritores: humanização, atenção básica e saúde da família, unidos pelo operador booleano "and". Dessa forma, após o cruzamento e aplicação dos critérios de inclusão foram localizados um total de 45 estudos que foram analisados, obtendo-se uma amostra final de 15 publicações que atendiam ao objetivo proposto do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da presente pesquisa foi possível a obtenção de um panorama geral sobre as publicações que discorriam a respeito da humanização na atenção primária à saúde. Os resultados e a discussões seguintes basearam-se na síntese das informações científicas presentes nos estudos analisados sobre a temática escolhida.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e análise dos estudos, obteve-se uma amostra final de 15 artigos, desses, 12 publicações (80%) pertenciam a Base de Dados Literatura Latino-

americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e apenas 03 publicações (20%) pertenciam a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

No tocante ao ano das publicações, consta de 2012 o maior número de publicações inerentes a temática, cerca de 06 publicações. Adiante, em 2013 verificou-se a presença de 02 estudos, em 2014 houve um leve crescimento, cerca de 03 estudos. No ano seguinte, em 2015, 02 publicações. Por fim, referentes aos anos de 2016 e 2017 figura 01 artigo em cada ano. Dessa forma, não houve um padrão a respeito do número de artigos em relação aos anos das publicações, demonstrando oscilações constantes nos anos analisados.

Quanto ao tipo de estudo (considerando os procedimentos utilizados para coleta de dados) inserido na investigação, destacaram-se os artigos correspondentes a estudo de campo, apresentando um total de 07 artigos. Em seguida, destacaram-se os artigos de natureza bibliográfica sendo 02 artigos de revisão integrativa da literatura e 01 estudo de revisão sistemática da literatura. A pesquisa ainda evidenciou 02 relatos de experiências, 02 pesquisas de tipo documental e 01 Projeto Terapêutico Singular (PTS).

Em relação a área de formação e conhecimento dos autores, a pesquisa evidenciou que 13 artigos foram desenvolvidos por equipes interdisciplinares e 02 publicações foram conduzidas pela enfermagem. Esses dados remetem que o tema humanização vem sendo discutido e trabalhado por equipes multiprofissionais na atenção básica.

No que concerne ao enfoque das publicações a respeito da humanização na atenção básica, emergiram duas categorias temáticas. A categoria I – A humanização como estratégia de qualificação em saúde – foi constituída por 09 publicações que, em geral, discorrem que a humanização, firmada por meio da Política Nacional da Humanização (PNH), se apresenta como estratégia qualificadora da atenção integral em saúde, incentiva a valorização dos trabalhadores e se constitui como uma conquista para o controle social (SILVA et al. 2017).

A categoria II – Acolhimento como ferramenta para a humanização do cuidado – foi composta por 06 estudos que discorrem sobre o acolhimento em seus diversos contextos. O acolhimento se apresenta como uma das principais ferramentas da PNH, pois possibilita a humanização do cuidado, a ampliação do acesso, a resolução de problemas e a vinculação entre profissionais e usuários (LOPES et al. 2015).

A Tabela 1 apresenta a descrição sucinta dos 15 artigos a respeito do título, ano de publicação, base de dados e periódicos das publicações para subsidiar a discussão.

TABELA 1- DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO TÍTULO, ANO, BASE DE DADOS, PERIÓDICOS E OBJETIVOS.

TÍTULOS	ANO	BASE DE DADOS	PERIÓDICOS	OBJETIVOS
A prática da integralidade na gestão do cuidado: relato de experiência (DA SILVA et al., 2017).	2017	BDENF	Revista de enfermagem UFPE online	Apresentar as práticas de cuidado de um serviço de saúde e transcorrer sobre as mudanças, após intervenções, a partir do conhecimento adquirido sobre as ferramentas de gestão da clínica.
Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. (ARANTES et al., 2016)	2016	LILACS	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Identificar e analisar as principais contribuições e os desafios da ESF para o desenvolvimento da APS.
Cuidados na atenção primária em saúde: integrando vigilância, clínica e humanização. (QUEVEDO et al., 2015)	2015	LILACS	Revista de APS	Discutir o tema das imunizações, a partir de um contexto real e possível, em uma Estratégia Saúde da Família, do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.
O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre	2015	LILACS	Revista Saúde em debate	Analisar a prática do acolhimento e suas contribuições nas relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários,

trabalhadores e usuários. (LOPES, A.S, et al., 2015)				identificando fatores que favorecem ou dificultam as relações de reciprocidade entre eles.
Programa de humanização no pré natal e nascimento: indicadores e práticas das enfermeiras. (PAVANATTO; ALVES, 2014)	2014	BDEFN	Revista de enfermagem da UFSM	Conhecer os indicadores de atendimento às gestantes de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, por meio do PHPN.
Acolhimento humanizado em um posto de saúde urbano no Distrito Federal, Brasil. (BAIÃO et al., 2014)	2014	LILACS	Revista de APS	Contribuir para a reflexão dos profissionais do Posto de Saúde Urbano 01 do Riacho Fundo II / DF (PSU01), acerca do acolhimento humanizado, de acordo com as diretrizes da PNH.
A análise do acolhimento na perspectiva das equipes de saúde da família dos usuários no Centro de Saúde da Família 04 do Riacho Fundo II. (GOMES et al., 2014)	2014	LILACS	Revista de APS	Analisar o acolhimento na atenção básica à saúde.
Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática.	2013	LILACS	Revista de saúde pública	Analisar as práticas de humanização na atenção básica na rede pública do sistema de saúde brasileiro

(NORA; JUNGES, 2013)				com base nos princípios da política nacional de humanização do Brasil.
Perspectivas atuais de cogestão em saúde: vivências do Grupo de Trabalho de Humanização na atenção primária à saúde. (BECCHI et al., 2013)	2013	LILACS	Saúde e Sociedade	Relatar a experiência da criação de um Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) como dispositivo para a materialização e operacionalização de espaços de cogestão na atenção primária à saúde, baseado nos princípios da Política Nacional de Humanização.
Humanização do atendimento à criança na atenção básica: visão dos profissionais. (MONTEIRO et al., 2012)	2012	BDENF	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rev. RENE)	Compreender a humanização do atendimento à criança na Atenção Básica na visão dos profissionais.
Acolhimento na estratégia saúde da família: as vozes dos sujeitos do cotidiano. (DA SILVA et al., 2012)	2012	LILACS	Revista enfermagem UERJ	Objetivou-se refletir como o acolhimento se concretiza na sua vivência cotidiana e analisar como é percebido por usuários e trabalhadores.
Atenção farmacêutica e a humanização da assistência: lições aprendidas na	2012	LILACS	Revista o Mundo da Saúde	Relatar experiências na assistência farmacêutica realizada por uma Unidade

<p>promoção da adesão de usuários aos cuidados terapêuticos nas condições crônicas.</p> <p>(PRATA et al., 2012)</p>				<p>Básica de Saúde (UBS) do Município de São Paulo.</p>
<p>Humanização e integralidade na atenção à família: a percepção de mães sobre a gravidez de suas filhas adolescentes.</p> <p>(ARAÚJO et al., 2012)</p>	2012	LILACS	<p>Revista o Mundo da Saúde</p>	<p>Compreender a percepção das mães sobre terem uma filha adolescente grávida.</p>
<p>Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: um resgate da produção bibliográfica do Brasil.</p> <p>(MITRE et al., 2012)</p>	2012	LILACS	<p>Revista Ciência & Saúde Coletiva</p>	<p>Realizar uma análise crítica-reflexiva da produção bibliográfica do Brasil, dos últimos vinte anos, acerca do acolhimento e de suas implicações na operacionalização e qualificação do SUS na APS.</p>
<p>Usuário da estratégia de saúde da família: conhecimento e satisfação sobre acolhimento.</p> <p>(SÁ et al., 2012)</p>	2012	LILACS	<p>Revista brasileira em promoção da saúde</p>	<p>Analisar o conhecimento e a satisfação dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde acerca da estratégia do acolhimento.</p>

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

CONCLUSÕES

A Política Nacional de Humanização através de princípios, diretrizes, dispositivos e métodos, vem consolidar os princípios do SUS, fortalecendo práticas fragilizadas na atenção à saúde. Por ser considerada transversal, provoca mudanças nos mais diversos espaços de saúde, estimulando mudanças na gestão/ produção de saúde e trabalhando a comunicação entre os atores do SUS.

A PNH vem sendo discutida pelas diferentes categorias profissionais da saúde, o que demonstra uma preocupação multiprofissional a respeito da consolidação e efetivação da mesma. A pesquisa mostrou que 13 estudos foram desenvolvidos por equipes interdisciplinares. No tocante ao enfoque das publicações, observou destaque quanto aos estudos tendo a humanização como estratégia de qualificação. Observou-se ainda que o acolhimento em geral, é uma diretriz de destaque nas publicações quando comparada a outras diretrizes.

O acolhimento consiste em não apenas receber o usuário, mas ouvir e aceitar as necessidades do outro, embora possa ser, em alguns momentos, entendido como prática realizada em um espaço ou tempo delimitado, o acolher se inicia da recepção do usuário ao sair, com resolutividade de suas necessidades. O acolhimento se traduz portanto, como a humanização do atendimento que constitui vínculo e co-responsabilização entre equipes e usuários.

Por fim, haja vista a humanização ser uma questão absolutamente contemporânea e significativa para qualificação e consolidação do SUS, observa-se um reduzido número de estudos que englobem as demais diretrizes da PNH na atenção primária à saúde. Dessa forma, sugere-se a produção científica de mais pesquisas sobre a temática, visando o aperfeiçoamento e a implementação e efetivação da PNH no SUS.

REFERÊNCIAS

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H.E; MERCHAN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. v.21, n.5, p.1499-1510, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232016000501499&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso 07 mai 2018.

ARAÚJO, J. A.; HALBOTH, N. V.; ARAÚJO, A. Humanização e Integralidade na Atenção à Família: a percepção de mães sobre a gravidez de suas filhas adolescentes. **Mundo saúde**. v. 36, n. 3, p. 475-481, 2012. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/int-4693>>. Acesso 09 mai 2018.

BAIÃO et al. 2014. Acolhimento humanizado em um posto de saúde urbano do Distrito Federal, Brasil. **Rev. APS**. 2014 jul/set; v.17, n.3, p. 291 – 302. Disponível em: < <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1870>>. Acesso 13 mai 2018.

BRASIL, 2010. Política Nacional de Humanização o que é como implementar (uma síntese das diretrizes e dispositivos da PNH em perguntas e respostas). Novembro, 2010. Disponível em: <http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/diretrizes_e_dispositivos_da_pnh1.pdf>. Acesso 13 mai 2018.

BRASIL, 2013. Humaniza SUS. Rede Humaniza SUS. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Tiragem: 1ª edição – 1ª reimpressão – 2013 Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso 14 mai 2018

BECCHI, A. C. et al. Perspectivas atuais de cogestão em saúde: vivências do Grupo de Trabalho de Humanização na Atenção Primária à Saúde. **Saude soc. [online]**. v.22, n. 2, p. 653-660, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n2/v22n2a32.pdf>>. Acesso 07 mai 2018.

DA SILVA, J.L.B.V. et al. A prática da integralidade na gestão do cuidado: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 2, p. 792-797, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12001/14576>>. Acesso 13 mai 2018.

DA SILVA, M. R. F.; PONTES, R. J. S.; SILVEIRA, L. C. Acolhimento na estratégia saúde da família: as Vozes dos sujeitos do cotidiano. **Rev. enferm. UERJ**. v. 20(esp.2), p. 784-788, 2012. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6006/4308>>. Acesso 07 mai 2018.

GOMES, G. P.; MOULAZ, A. L. S.; PEREIRA, D. L.; SÁ, G. B.; CHAVEIRO, N. D.; SANTOS, T. R. A análise do acolhimento na perspectiva das equipes de saúde da família dos usuários no Centro de Saúde da Família 04 do Riacho Fundo II. **Rev. APS**. v.17, n. 3, set, 2014. Disponível em: < <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1864/817> >. Acesso 07 mai 2018.

LOPES, A.S.; VILAR, R.L.A.; MELO, R.H.V.; FRANCA, R.C.S. O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários. **Saúde debate** [online], vol.39, n.104, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042015000100114&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso 13 mai 2018.

MITRE, S. M.; ANDRADE, E. I. G.; COTTA, R. M. M. Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: um resgate da produção bibliográfica do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. v.17, n.8, p. 2071-2085, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000800018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso 09 mai 2018.

MONTEIRO, A.I; LIMA, K.Y.N; SANTOS, A.D.B; TEIXEIRA, G.B; MACÊDO, I.P; Humanização do atendimento à criança na atenção básica: visão dos profissionais. **Rev Rene**. v. 13, n. 4, p. 724-733, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4021/3161>>. Acesso 07 mai 2018.

NORA, C. R. D.; JUNGES, J. R. Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**. v. 47, n. 6, p.1186-200, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01186.pdf> >. Acesso 07 mai 2018.

PAVANATTO, A.; ALVES, L. M. S. Programa de humanização no pré natal e nascimento: indicadores e práticas das enfermeiras. **Rev Enferm UFSM**. v. 4, n. 4, p. 761-770, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11329>>. Acesso 07 mai 2018.

PRATA, P. B. A.; CUNHA, M. R.; PEREIRA, É. G.; NICHATA, L. Y. I. Atenção farmacêutica e a humanização da assistência: lições aprendidas na promoção da adesão de usuários aos cuidados terapêuticos nas condições crônicas. **Mundo saúde (Impr.)**. v. 36, n. 3, p. 526-530, 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-757691> >. Acesso 09 mai 2018.

SÁ, S.L.B.; MATTOS, R.R.; PINHEIRO, V.L.; PEQUENO, L.L.; DIÓGENES, M.A.R. Usuário da estratégia de saúde da família: conhecimento e satisfação sobre acolhimento. **Rev Bras Promoç Saúde**. v. 25, (2 Supl), p. 96-103, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2250/2477>>. Acesso 09 mai 2018.

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso 07 mai 2018;

QUEVEDO, A. L. A; PACHECO, P. M; LORA, V.; ROSSONI, E. Cuidados na Atenção Primária em Saúde: Integrando vigilância, clínica e humanização. **Rev. APS**. v.18, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2097/874>>. Acesso 07 mai 2018.